



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JANAINA PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maceió

2020

JANAINA PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias

Co-orientador: Prof. Esp. Willams dos Santos Rodrigues Lima

Maceió

2020

JANAINA PEREIRA DA SILVA

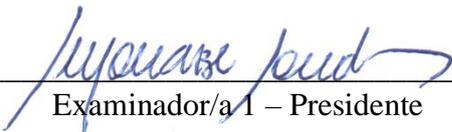
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

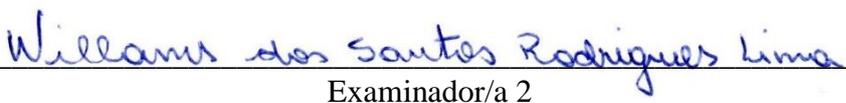
Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

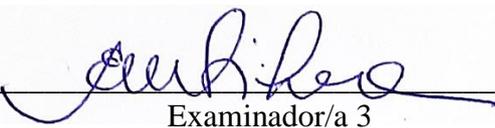
Orientador: Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias

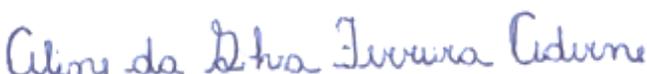
Artigo Científico defendido e aprovado em: 18 / 11 / 2020.

Comissão Examinadora


Examinador/a 1 – Presidente


Examinador/a 2


Examinador/a 3


Examinador/a 4

Maceió
2020

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaina Pereira da Silva¹
janaamores10@gmail.com

Cezar Nonato Bezerra Candeias²
cezarnonato@yahoo.com

Willams dos Santos Rodrigues Lima³
willams.rodrigues@hotmail.com

RESUMO:

O presente artigo apresenta discussões, por meio de um estudo bibliográfico, acerca da importância do brincar na Educação Infantil como ferramenta para o desenvolvimento da criança. Tem por objetivo, apresentar a relação existente entre a criança e o brincar, nos diversos ambientes em que ela está inserida, inclusive na escola. Como questionamento, a pesquisa visa responder qual a importância do brincar e das brincadeiras na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança? São descritas algumas possibilidades de brincadeiras que podem ser utilizadas no contexto escolar, bem como, as potencialidades que são desenvolvidas quando a criança participa desses momentos lúdicos. São propostas, ainda, algumas brincadeiras tradicionais que podem ser trabalhadas nos diversos meios, que seja familiar ou mesmo escolar, bem como os potenciais presentes em cada uma delas. Os resultados têm evidenciado que esses momentos lúdicos possibilitam o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Os aspectos físicos, motores e cognitivos da criança são, também, ampliados quando ela brinca e participa das brincadeiras que lhes são propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Universo Infantil. Brincadeiras. Possibilidades. Potencialidades.

1. INTRODUÇÃO

As brincadeiras sempre fizeram parte, direta e indiretamente, do universo infantil ao longo dos tempos. O ato de brincar se constitui como algo intrínseco da criança, uma vez que por meio desse processo, há um potencial de possibilidades no que concerne o desenvolvimento socioafetivo desse indivíduo, como também no tocante ao desenvolvimento das diversas aprendizagens que podem ser proporcionadas durante as brincadeiras.

A criança pode ser inserida no universo das brincadeiras nas relações familiares, na convivência em comunidade, como também, no contexto escolar. É na escola que essas

¹ Pedagoga, formada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Doutor em Educação, Professor do Centro de Educação – CEDU/UFAL, Orientador.

³ Pedagogo, Especialista em Docência do Ensino Superior, Co-orientador.

relações se tornam mais efetivas, pois, crianças com suas singularidades fazem, do mundo das brincadeiras, momentos que, muitas vezes, são incompreensíveis aos olhos de quem observa.

Dessa forma, é imprescindível que os estabelecimentos educacionais tenham ciência da importância do brincar na educação infantil, pois se constitui como um processo que possibilita a criança desenvolver-se estabelecendo a construção da aprendizagem de forma lúdica, interligando assim, a diversão com a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, este trabalho busca mostrar a importância do ato de brincar na Educação Infantil, apresentando como as brincadeiras e o lúdico dentro e fora do ambiente escolar podem contribuir para o desenvolvimento da criança, principalmente no que se referem os aspectos emocionais, intelectuais e sociais. O artigo pretende, também, apontar algumas evidências a partir da análise de estudos já publicados, de como as brincadeiras na educação infantil podem subsidiar o processo de desenvolvimento da criança, bem como listar algumas brincadeiras e como estas podem ser utilizadas como recreação.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde foram consultadas fontes secundárias de trabalhos e estudos que versam sobre o tema em questão. Serviram, também, de base para este trabalho às observações feitas durante os Estágios Supervisionados realizados nas escolas no período que compreendeu o Curso de Pedagogia Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O Estágio Supervisionado 2 (Educação Infantil) foi realizado numa Instituição de Educação Infantil na cidade de Santana do Ipanema-AL, concretizado por meio de observações e intervenções naquela realidade escolar. Foram momentos importantes, os quais tive a oportunidade de conhecer e vivenciar, na prática, a experiência de ser professora, fazendo uma inter-relação entre os conhecimentos estudados na universidade e as realidades presenciadas durante esse período que compreendeu o Estágio. Foi a partir dessas vivências que surgiu a problemática desse trabalho, com o intuito de mostrar o quanto as brincadeiras e jogos são importantes para as crianças nessa etapa da educação básica brasileira.

É nessa direção que este trabalho abordará essas e outras questões referentes a importância das brincadeiras no universo da Educação Infantil, compreendendo que é por meio desses momentos que a criança tem a possibilidade de aprender e construir conhecimentos. Pois, por meio do brincar a criança tem a oportunidade de experimentar, explorar, inventar e criar situações do seu cotidiano, que são determinantes para a compreensão do universo em que vivem e estão inseridas.

2. A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O BRINCAR: ALGUNS APONTAMENTOS

As brincadeiras são práticas culturais e históricas que permeiam o dia a dia de crianças desde o início da civilização humana. Estudos apontam para a existência de grande acervo de brinquedos e brincadeiras que foram desenvolvidos pelo homem nas mais diferentes culturas. A brincadeira é algo indissociável da criança, porém, é preciso que haja estímulo para que ela se insira nesse universo, que muitas vezes é determinante para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Por meio das brincadeiras, a criança se insere num mundo de descobertas e imaginação. Para Sommerhalder e Alves (2011, p. 13) “através da brincadeira a criança testa seus limites e seus medos, é assim que ela satisfaz seus desejos”. Ainda para as autoras, “é por meio da brincadeira que a criança aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando, criando”.

Sem dúvidas, esses são momentos riquíssimos que possibilitam as crianças todos esses aspectos mencionados, contudo, não podemos também deixar de levar em consideração as relações interpessoais que são criadas e consolidadas durante as brincadeiras. A criança nem sempre brinca sozinha, ao brincar com outras crianças, ela cria vínculos de amizade, de cooperação, de respeito e de solidariedade. Sendo assim, não podemos ver a brincadeira apenas como um simples passatempo, mas, como momentos cruciais ao desenvolvimento da criança.

São muitos os lugares onde a criança realiza suas brincadeiras: em casa, na rua, no parque, porém, é no ambiente escolar, na creche que as brincadeiras podem ganhar um enfoque direcionado. Para isso, o ensino na Educação Infantil requer que a professora adote metodologias que despertem, na criança, o prazer em ela está presente no dia a dia nesses locais de constantes interações, como é o caso das instituições infantis. Muitas vezes é a partir da postura da professora que a criança se insere no desejo do aprender. Nesse contexto, para Leal e Silva (2011, p. 65):

Enquanto manifestações de cultura, a brincadeira não pode ser vista como totalmente espontânea, como algo natural. A disposição para brincar, tão presente na criança, não determina de modo universal o como se brinca. Os familiares, a escola entre outras esferas sociais, interferem de modo decisivo nessas ações.

Dessa forma, como muitos estudiosos já se debruçaram sobre a importância desse tema, vejo que o universo das brincadeiras é de suma importância para que a criança, na

Educação Infantil, possa aprender de forma prazerosa e de forma significativa. O contato com brincadeiras, brinquedos e jogos nesta fase inicial, desencadeia, na criança, situações que vão além do se divertir, pois são nesses momentos, nessas atividades, que vão ocorrerem condições concretas no desenvolvimento da aprendizagem.

É evidente o papel importante que as diversas brincadeiras têm na formação da criança, no que se referem os aspectos sociais, afetivos e cognitivos. Leal e Silva (2011, p. 54) debatem sobre esse tema e completam “que tanto as brincadeiras livres ou espontâneas quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter um efeito positivo no desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação de crianças pequenas.” Portanto, não podemos afastar ou tirar-lhes o direito do brincar, uma vez que está vinculado ao seu processo de desenvolvimento.

2.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ideia da exploração da brincadeira na Educação Infantil, como forma de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem, é vista com maior ênfase no ensino contemporâneo. O processo de aprendizagem, tão complexo nessa etapa de ensino, depara-se com uma indagação que Friedmann (2012, p. 44) nos propõe frente a tantos questionamentos e que nos leva a pensar: “E se a escola fosse o lugar de a criança brincar para crescer e aprender?”.

Esse questionamento levantado nos faz refletir sobre a importância das brincadeiras e a necessidade de inseri-las na Educação Infantil como forma de propiciar o desenvolvimento das diversas aprendizagens. Ainda para Friedmann, (2012, p. 12):

Se o brincar não fosse o melhor método de a criança aprender em profundidade e extensão, ele (desenvolvimento infantil) teria de ser resgatado, preservado e promovido por ser o espaço da liberdade. Quem não brinca cresce amarrado. Quem brinca experimenta o mergulho profundo na alma das coisas. E se torna livre para criar soluções, inovar caminhos, inventar o futuro.

Neste contexto, a brincadeira precisa ter seu lugar especial dentro da Educação Infantil. É necessário que as professoras desta etapa do ensino básico compreendam o quanto é rico este momento, atentando para o resgate principalmente das brincadeiras tradicionais que fazem com que as crianças desenvolvam seus aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos.

Sales e Faria (2012, p. 118) vão ainda mais adiante nessa questão ao defenderem que “o brincar é uma das formas privilegiadas de as crianças se expressarem, relacionarem-se,

descobrirem, explorarem e conhecerem sua realidade física e social”. Podemos acrescentar aqui também o caráter cultural e histórico que há nas brincadeiras, pois a criança reproduz seu cotidiano e suas experiências ao brincar e ao construir seus brinquedos.

Nesse sentido, muitas brincadeiras evoluem com o passar do tempo ou até mesmo deixam de existir. O mesmo acontece com os brinquedos e a forma como se brinca. Esconde-esconde, amarelinha, adivinhações são exemplos de brincadeiras que continuam vivas na contemporaneidade, apesar de serem brincadeiras antigas.

Porém, é preciso compreendermos que essas e outras brincadeiras são estruturadas levando em consideração os aspectos históricos e culturais, ou seja, a criança que brincou de amarelinha no passado vivenciou uma realidade diferente da criança que brinca de amarelinha nos dias de hoje. As experiências vivenciadas por cada uma delas em seus respectivos tempos, determina a forma que cada brincadeira será desenvolvida.

Sob esta perspectiva Silva e Santos (2009, p. 8), destacam que:

Para compreender a experiência da brincadeira como um fenômeno cultural é preciso perceber que as crianças percebem o mundo através das experiências que adquirem quando brincam, interagindo com outras crianças e com os adultos. Assim, ela experimenta suas emoções e elabora suas experiências. A figura do adulto funciona como referência, sendo suas ações reproduzidas, mas com um sentido próprio e essencial ao processo de apreensão do mundo pela criança.

Isso implica que a educadora tenha clareza do seu papel dentro da Educação Infantil, que não veja nas brincadeiras momentos apenas de passatempo ou somente trabalhar determinado conteúdo de forma fechada. É preciso que haja compreensão por parte dos educadores que, ao brincar, as crianças aprendem a interagir, a construir e a reconstruir as relações sociais como sujeitos competentes, membros participantes e integrados num grupo (SALLES e FARIA, 2012).

Para Navarro e Prodócimo (2012, p. 634) “o brincar não é apenas necessidade, mas direito das crianças, onde as instituições de educação infantil devem estar organizadas de acordo com as características das crianças e devem valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos”. Nesse contexto, a resolução do CNE/CEB N° 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI – afirma em seu artigo 9º, o que aqui vem sendo abordado, quando aponta que “as práticas pedagógicas que compõem a Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”.

No que diz respeito ao brincar na Educação Infantil, as DCNEI (2010) além de por em evidência a importância das brincadeiras, ainda considera a criança como sujeito histórico e

de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Dessa forma, percebemos o papel que as professoras têm diante da elaboração e desenvolvimento das brincadeiras nas salas de Educação Infantil. Cabe a estas como mediadoras desses momentos: propiciar espaço, tempo e materiais adequados para que as crianças realizem as brincadeiras; planeje brincadeiras de acordo com o perfil da sua turma; proponha regras que estimulem os valores morais e brincadeiras inclusivas que possibilitem a participação de todas as crianças, dentre outras posturas que devem ser assumidas pela professora.

Nesse sentido, Navarro e Prodócimo (2012, p. 634) completa:

O valor que determinadas brincadeiras terão para as crianças na escola dependerá muito de como elas serão encaradas, nesse contexto, pelos adultos que o frequentam. As formas de mediação realizadas pelo professor, a organização dos espaços e tempos da escola e dos materiais que se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola.

É importante que a professora seja uma mediadora desses momentos lúdicos, não apenas no desenvolvimento, mas principalmente na seleção de brincadeiras que sejam potenciais para o desenvolvimento da criança, pois atualmente, com o advento da tecnologia, a forma como muitas crianças brincam vem sofrendo alterações. O correr, o pular, o gritar, ou seja, a atividade da criança em seus momentos de divertimento está dando lugar a passividade que os recursos midiáticos e tecnológicos (os jogos eletrônicos especialmente) proporcionam.

Nesse contexto, a educadora precisa ficar atento a essas mudanças para que possa fazer as intervenções necessárias durante o desenvolvimento das brincadeiras na escola. Sobre esta questão, se faz necessário destacar que,

A multiplicação dos brinquedos eletrônicos e o surgimento dos videogames mudaram a experiência lúdica de muitas crianças. Quem constrói a cultura lúdica é a própria criança, brincando. O jogo é lugar de construção de cultura e é produto das interações sociais [...] (NAVARRO E PRODÓCIMO, 2012, p. 636).

A criança, como dito anteriormente, brinca trazendo para seu universo, aspectos do seu dia a dia, suas vivências, seus medos e seu modo de ver o mundo para que possa compreendê-lo. Tudo isso deve ser levado em consideração quando a professora se propõe brincar nos ambientes escolares. Ainda nessa direção, Friedmann (2012, p. 23) vem nos dizer que “as

brincadeiras e os brinquedos são portadores de valores que, geralmente, dizem respeito à cultura em que as crianças nasceram ou foram criadas”.

Não podemos esquecer que a brincadeira faz parte do ser criança, o seja, além de ser uma necessidade própria, é direito delas, e é preciso que elas tenham liberdade para explorar desses momentos. Nesse sentido, se faz necessário que as instituições de educação infantil se organizem a atender características das crianças e devem valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012).

Portanto, são de suma importância a intervenção e a mediação dos profissionais da Educação Infantil para inserir essas crianças no universo de brincadeiras que lhes proporcionem o bem-estar, o divertimento, acima de tudo, que essas brincadeiras tenham caráter educativo e social. É preciso que as educadoras compreendam o quanto é rico os momentos de brincadeiras dos quais as crianças participam. Pois, não são apenas ocasiões de diversão, mas, sobretudo, são nesses momentos em que o processo de aprendizagem é fortalecido.

Pensando dessa forma, Sommerhalder e Alves (2011, p. 14) destacam que:

O brincar é de suma importância para o desenvolvimento da criança e possui seu valor educativo. Nessa direção, o professor pode contribuir para a ampliação das experiências lúdicas das crianças, fornecendo-lhes materiais e ideais, mas sem exageros, uma vez que elas são capazes de encontrar objetos e inventar brincadeiras com muita facilidade, o que lhes proporciona prazer.

Nesse contexto, como vem sendo debatido, o brincar possibilita que a aprendizagem aconteça de forma mais dinâmica e prazerosa, pois, por meio da ludicidade as crianças demonstram seus conhecimentos e suas expectativas do viver em sociedade. Não podemos deixar de levar brincadeiras e jogos para o ambiente escolar, pois são atividades importantes e tornam o processo educativo mais acessível ao desenvolvimento das crianças (FRIEDMANN, 2012).

Quando a professora insere brincadeiras na sua rotina diária, a criança passa a sentir prazer em ir à escola, sente-se motivado a desenvolver as outras atividades e cria um vínculo afetivo com o ambiente escolar. Silva e Santos (2009) defendem que a brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais.

Sabemos que antes mesmo de frequentarem o ambiente escolar, as crianças estão inseridas em diversos contextos, muitas vezes em situações de risco, onde o brincar não permeia seu dia a dia. É partindo desse pressuposto que se faz necessária uma postura

adequada da professora e que tenha a qualificação e metodologias que possam fazer a criança mergulhar no mundo das brincadeiras. Para que isso ocorra na prática, a professora precisa estar atenta ao seu planejamento diário, que este contemple as necessidades dos alunos nessa fase e que tenha intencionalidade focando sempre a aprendizagem.

Para Navarro e Prodócimo (2012, p. 637) “a brincadeira é uma atividade fundamental para as crianças, e é preciso pensar, também, no brincar no contexto escolar, na relevância da mediação para que a criança brinque com qualidade”. Então, levanta-se novamente a questão da importância de existir na escola uma professora que possa mediar os momentos que envolvam brincadeiras, pois essa é uma grande responsabilidade desse profissional em especial.

Como sabemos, o cotidiano escolar garante a criança experiências primordiais e talvez únicas em suas vidas. É preciso organizar espaços dentro desses ambientes que proporcionem a elas o bem-estar e o prazer de estarem inseridas nesse espaço. Portanto, é primordial que os ambientes escolares, em especial, as creches, sejam lugares acolhedores, educativos e que despertem o interesse e a imaginação da criança. Nesse contexto, Lobo (2013) ressalta que:

Uma escola que aplica uma prática pedagógica almejando o crescimento e preparação das habilidades dos alunos, deverá ser constituída com um espaço estimulador que coloca em ênfase as brincadeiras como recurso de aprendizagem, e assim, irá preparar a criança em seu desenvolvimento humano, e conseqüentemente ajudará na formação cultural e de valores, permitindo sua adaptação a diversos contextos sociais (LOBO, 2013, p. 25).

Dessa forma, as brincadeiras e, também, os jogos não podem ser deixados de lado nos momentos de recreação e nas aulas de Educação Infantil, contudo, eles precisam ter foco educativo, interacional e social, além de subsidiar o desenvolvimento da aprendizagem. Do ponto de vista de Lobo, 2013, p. 24, “Se faz necessário que no ambiente escolar os jogos e brincadeiras sejam estimulados de forma que possa ser um objeto desafiador, oportunizador da expressão, além de garantir o desenvolvimento da autonomia e imaginação da criança”.

As crianças, enquanto sujeitos desse processo, precisam ser entendidas de forma heterogênea, o que implica que tanto a escola quanto a professora tracem estratégias que possam interligar a diversidade existente em nesses estabelecimentos educacionais. Contudo, não podemos separar a criança do universo das brincadeiras, do brinquedo, dos jogos educativos, pois estes atrelados a prática educativa e pedagógica, com certeza proporcionarão momentos de aprendizagem significativa, dinâmica e prazerosa, tanto as educadoras, quanto e principalmente às crianças.

3. JOGOS E BRINCADEIRAS: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Até aqui foi discutido sobre a importância do brincar na Educação Infantil, como instrumento essencial no processo de desenvolvimento da criança nos seus diversos aspectos, assumindo a brincadeira como desencadeadora de aprendizagens. Porém, é importante conhecer a diversidade de jogos e brincadeiras que existem para selecioná-las e adequá-las à realidade ao qual a criança está inserida. Lira e Rubio (2014), defendem que:

A brincadeira é o lúdico em ação, é a ação expressa por meio do jogo ou do brinquedo, entretanto, este fato não é via de regra, não são fatores determinantes para tal ação. Nesse sentido o ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objetos, fato que na brincadeira a criança cria, recria, inventa e usa sua imaginação (LIRA e RUBIO, 2014, p. 10).

Do ponto de vista das autoras, tendo a brincadeira como o lúdico em ação, o jogo e/ou o brinquedo não podem ser vistos como determinantes para que a ação seja efetivada, uma vez que a criança pode criar e recriar determinados jogos e brinquedos por meio de suas constantes invenções e imaginações nos momentos das brincadeiras.

Dentro desse contexto, a seguir serão descritas algumas possibilidades de jogos e brincadeiras tradicionais que podem ser exploradas dentro do universo infantil, em especial, nas instituições de Educação Infantil, onde podem ser alcançados inúmeros objetivos preestabelecidos, principalmente no que concerne os relacionados ao de desenvolvimento da aprendizagem.

Portanto, o objetivo aqui não é oferecer algo pronto e determinado as professoras, professores e aos profissionais da educação, mas proporcionar-lhe um conjunto de opções que possam ser exploradas levando em consideração a realidade de seu ambiente escolar. Para isso, foram analisadas brincadeiras propostas por Friedmann (2012), Emerique (2003), Sommerhalder e Alves (2011), dentre outras, onde o professor por meio de um planejamento adequado, pode desenvolver o brincar levando em consideração as diversas possibilidades que há nesse rico universo.

Brincadeiras ou Jogos de Perseguir, Procurar e Pegar – são brincadeiras tradicionais que requerem além de espaços amplos, que a criança seja ágil, rápida e tenha um bom desempenho físico. Dentro desses tipos de brincadeiras objetiva-se perseguição dos adversários com o propósito da vitória.

É importante o papel mediador da educadora durante essas brincadeiras para desde cedo exercitar o respeito entre os participantes, independente de quem irá ser o vencedor ou perdedor. Dentro desse grupo de brincadeiras destacam-se as seguintes variações: caça-ladrão, mãe da rua, esconde-esconde, gato e rato, gavião, coelho passa, ajuda-ajuda, caça-bandeira, latinha, agacha-agacha, alerta, batata-frita, dona polenta, entre outras, como apresentadas na figura 1, a seguir:

Figura 1: Demonstração de algumas brincadeiras.



Fonte: Oliveira, et al, 2018.

Brincadeiras ou Jogos de Correr e Pular – esse tipo de brincadeira também é riquíssimo, pois proporciona às crianças a realizarem movimentos de sair do lugar e correr. São brincadeiras que não exigem muitos materiais, portanto cabe a professora lançar de mão suas experiências e dinamicidade. Dentre as muitas, se destacam: boca de forno, corrida do ovo, corrida com pneus, corrida com bastão, corrida com obstáculo, corrida com saco, etc. É importante ressaltar que as brincadeiras aqui descritas podem sofrer variações de nomenclaturas de acordo as localidades, cidades e regionalidades.

Brincadeiras de Roda – a inserção desse tipo de brincadeiras na Educação Infantil requer uma postura muito dinâmica e organizada da professora, pois, muitas vezes, são necessários alguns instrumentos como aparelho de som, violão, onde as crianças embaladas ao som de uma música ou cantiga, dançam, falam, mexem e representam.

É interessante, para o momento dessas brincadeiras, que a mediadora possa acompanhar as cantigas tocando algum instrumento musical, como por exemplo, o violão. Porém isso não é uma regra, apenas uma sugestão para o entrosamento das crianças. Dentre as

cantigas de roda destaca-se: A canoa virou, que horas são? Se esta rua fosse minha, se eu fosse um peixinho, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, A galinha do vizinho, dentre outras.

Figura 3: Brincadeiras de Roda.



Fonte: Medina, 2017.

Brincadeiras de Adivinhar – essas brincadeiras são bem dinâmicas, pois despertam na criança a curiosidade, o humor e reflexão. São bem conhecidas e fáceis de se desenvolver na Educação Infantil. São elas: forca, passa-anel, quem está diferente, onde está a bola? passa-passa, etc.

Brincadeiras ou Jogos de Faz de Conta – esse perfil de brincadeira é bastante complexo do ponto de vista de mediação da professora, pois as crianças desde cedo utilizam dessas brincadeiras para compreenderem o mundo que ele está inserido. Para Friedmann (2012), esse conjunto de brincadeiras são excelentes no desenvolvimento integral da criança, porque além de promover seu desempenho físico, cognitivo, afetivo, social e linguístico, eles também estimulam a criatividade e revelam as professoras a interpretação que a criança faz da realidade.

Nas brincadeiras de faz de conta, as regras são estabelecidas de acordo com cada criança, pois elas podem brincar de boneca, de cozinhar, de cabeleireiro, de casinha, de pai, de mãe, dentre outras tantas variedades que vai depender da realidade de cada criança.

Brincadeiras com brinquedos construídos – são brincadeiras que necessitam de materiais diversos e requerem uma mediação mais atenta da professora, pois se trata da construção de brinquedos pelas próprias crianças com o manuseio de tesoura, cola, régua, lápis, dentre outros materiais que se julgue necessário. Para Friedmann (2012, p. 69) “o processo de construção é, em si mesmo, uma atividade lúdica”. As possibilidades para essas

brincadeiras são grandes, como a construção de barquinhos de papel, cata-vento, papagaio ou pipa, perna de pau, bonecos de barro, etc.

Do ponto de vista de Emerique (2003), existem, ainda, outros tipos e possibilidades de brincadeiras excelentes para serem exploradas nos espaços institucionais de Educação Infantil, como também em outros espaços que ocorrem constantes relações interpessoais. Algumas delas se assemelham as aqui já descritas, porém, com outras metodologias. Nesse sentido, o autor organiza as brincadeiras em seis grupos (brincadeiras com a imaginação, brincadeiras com palavras e ideias, brincadeiras com ritmo e música, brincadeiras com números, brincadeiras com arte e brincadeiras com o corpo), os quais poderão ser acompanhados a seguir.

Brincadeiras com a imaginação – esse grupo de brincadeiras são bem parecidas com as brincadeiras de faz de conta, porém são mais abrangentes do ponto de vista que a professora pode propor aquilo que será imaginado, como por exemplo: imaginar-se em um trem, num supermercado, brincar com fantasias, transformar objetos concretos em abstratos, por exemplo, uma almofada em um tapete voador ou um cabo de vassoura em cavalo, e assim por diante. As possibilidades são inúmeras, cabe ao professor se preparar, pesquisar e estar atento as demandas da sua turma.

Figura 2: Brincadeira de Imaginação



Fonte: Escola Educação, 2018.

Brincadeiras com palavras e ideias – são brincadeiras que estimulam a oralidade das crianças, pois são realizadas a partir de textos pequenos, geralmente de fácil memorização por parte das crianças. São exemplos dessas brincadeiras as parlendas e trava-línguas: batatinha quando nasce; se eu fosse um peixinho; o rato roeu a roupa do rei de Roma, dentre outras possibilidades que requer da professora curiosidade e muita pesquisa.

Brincadeiras com Ritmo e Música – essas brincadeiras proporcionam as crianças compreenderem a noção de som e como podemos fazer sons utilizando partes do nosso corpo, como pés, mãos e boca, além de outros objetos que estão ao nosso redor (caixas, tampas de panelas, garrafas cheias de grãos). Ainda nesse grupo de brincadeiras pode-se brincar imitando sons da chuva, de animais, estalando os dedos, musicalizar as falas cotidianas e cantar.

Brincadeiras com Números – são momentos bem didáticos onde foca-se na aprendizagem sem esquecer-se do lúdico. As possibilidades de brincar com números são diversas: amarelinha, brincar de supermercado, brincar com bingo numérico, com caça ao tesouro, entre tantas brincadeiras que podem explorar a questão numérica com as crianças.

Brincadeiras com Arte – essas brincadeiras consistem em fazer pinturas com os dedos, fazer a manipulação de massas de diferentes consistências (argila, areia, massinhas de trigo), pintar utilizando diversos instrumentos, bem como usando partes do corpo como os pés e as mãos. Nesse tipo de brincadeira a criança torna-se sujeito ativo em todo o processo, pois as atividades desenvolvidas por elas permitem a exploração de diversas habilidades físicas e motoras.

Brincadeiras com o Corpo – como a própria nomenclatura já ressalta, são brincadeiras que exploram fisicamente o corpo com inúmeras possibilidades, dentre as quais destaca-se: fazer mímicas, imitar movimentos de animais, brincar de circo e virar cambalhotas, cantar músicas infantis que falem de partes do nosso corpo, etc.

Por último, Emerique (2003), apresenta as brincadeiras com regras, que fazem as crianças refletirem sobre a importância de cumprir as normas durante suas brincadeiras na escola, como também fora dela, uma vez que as crianças são sujeitos sociais, e precisam compreender sobre a convivência plena em sociedade. Dentro desse grupo destacam-se o brincar do contrário, andando para trás, batalha naval, pular elástico, queimada, dominó, etc.

As brincadeiras aqui descritas são, apenas, um pouco das inúmeras que existem. Há um grande acervo de jogos e brincadeiras que as crianças do nosso país desenvolvem de maneira muito peculiar, ou seja, às vezes muda-se o nome ou o jeito, mas a essência do brincar continua sendo a mesma. Pois, para Aranega, et al (2006), o brincar da criança possibilita o processo de aprendizagem, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para que de fato exista essa construção, o papel da professora da Educação Infantil é crucial, se faz necessário que ele tenha consciência do valor das brincadeiras para as crianças e de que forma ele irá inseri-las dentro do contexto de cada uma delas. Não se trata de propor

brincadeiras de forma desordenada, mas traçar objetivos que possam ser alcançados com cada brincadeira.

Nesse sentido, outros aspectos, também, precisam ser levados em consideração no momento em que professoras e profissionais da educação elaboram e desenvolvem as diversas brincadeiras com suas turmas, tais como: a faixa etária determinada para as brincadeiras, se o espaço está adequado para desenvolvê-las e, principalmente, no que diz respeito a inclusão das crianças que apresentam cuidados especiais, para que não sejam excluídas do processo.

3.1 POTENCIALIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS: SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Há uma diversidade de brincadeiras a serem exploradas nas instituições de educação infantil, e muitos são os aspectos que precisam ser analisados durante esses momentos lúdicos, para que de fato os resultados sejam alcançados. Lira e Rubio (2014) ressaltam que as professoras devem estar atentas ao brincar da criança, pois muitas vezes, ficamos preocupadas apenas com os resultados do jogo, com as habilidades e competências que a criança deve desenvolver, ou até mesmo com aquilo que nós consideramos importante para o seu desenvolvimento, e não observamos na riqueza deste momento, que a criança por si só e na relação com seu par, alcançou ou superou seus limites considerados essenciais para sua aprendizagem.

A seguir, serão apresentadas algumas brincadeiras e suas potencialidades, propostas por Friedmann (2012), para o desenvolvimento da criança:

Brincadeira Alerta – essa brincadeira pode ser desenvolvida a partir de três crianças com a posse de uma bola. Enquanto as crianças correm, uma pega a bola, joga para o alto gritando alerta e diz o nome de outra. Após pegar a bola, as demais param, enquanto aquela que está de posse da bola, dar três passos em direção a quem está mais próximo dela e arremessa a bola tentando acertá-la. Se conseguiu acertar, quem foi atingido recomeça a brincadeira, se não, repete novamente a ação.

Dentre as potencialidades dessa brincadeira destacam-se:

- A área cognitiva: as noções de tempo, espaço e atenção serão desenvolvidas;
- A área físico-motora: que diz respeito a coordenação motora na agilidade de correr, apanhar a bola e arremessar na direção certa;

- Área social: as crianças criarão laços de amizade e fortalecerão aqueles já existentes.

Brincadeira Corrida de Obstáculo – brinca-se em dois grupos de números iguais de participantes. Divididos em duas filas paralelas e com a posse de uma bola, os integrantes que estão à frente de cada fila deverão fazer o percurso marcado pela professora, voltar e passar a bola para o próximo da fila para que este realize o mesmo trajeto, e assim por diante. Vence o grupo que fizer o percurso com todos os integrantes primeiro. Para o desenvolvimento dessa brincadeira se faz necessário um espaço amplo para que as crianças fiquem à vontade.

As potencialidades apontadas aqui são:

- Área físico-motora: desenvolvimento da coordenação motora ao fazer o percurso sem soltar a bola e livrando-se dos obstáculos;
- Área cognitiva: desenvolvimento da atenção ao ficar atento para a vez de sair correndo e fazer o percurso correto;
- Área social: desenvolvimento da cooperação e o do respeito às diferenças.

Brincadeira da Mímica – essa é uma brincadeira interdisciplinar que a professora pode desenvolver com várias finalidades. É possível trabalhar sobre animais, profissões, objetos, frutas, dentre outros. Com algumas variações, essa brincadeira consiste na representação de gestos para identificar algo. A professora pode separar a turma em grupos e distribuir imagens de animais, profissões, objetos para cada grupo. É importante que sejam as imagens, uma vez que a criança ainda não tem domínio da leitura. Escolhe-se uma criança de cada grupo para fazer as mímicas de forma que os o outro tentará acertar o que está sendo imitado. Ganha o grupo que tiver uma quantidade maior de acertos.

Durante essa brincadeira podem ser exploradas e analisadas as seguintes potencialidades:

- Área afetiva: desenvolvimento da paciência e autocontrole;
- Área cognitiva: permite a fixação de diversos conteúdos relacionados as informações que são passadas ao se fazer a mímica;
- Área social: desenvolvimento da cooperação, e da socialização dos alunos mais tímidos.

Brincadeira do Trava-Língua – é uma brincadeira simples que faz parte do nosso folclore e pode ser explorado no universo infantil. A professora seleciona trava-línguas curtos e de fácil memorização para que as crianças possam repetir. É uma brincadeira muito didática, onde a professora já pode ir introduzindo na criança o conhecimento das letras do alfabeto, de palavras simples, dentre outras abordagens. Podemos apontar ainda as seguintes potencialidades:

- Área cognitiva: desenvolvimento da memória ao ouvir e repetir o trava-língua;
- Área de linguagem: desenvolvimento da linguagem oral.

Brincadeira da Forca – é uma brincadeira bem simples de realizar. A professora seleciona um tema que fará parte da brincadeira, como nome de frutas, animais, brinquedos, geralmente coisas do conhecimento das crianças. O processo consiste em colocar traços na lousa correspondente ao número de letras da palavra em questão. Ao lado dos traços desenha-se uma forca. Cada criança terá a oportunidade de falar uma letra que possa ter no nome em questão. As potencialidades são diversas:

- Área cognitiva: estimula a imaginação e a capacidade de refletir sobre as dicas que serão dadas pelo professor;
- Área de linguagem: reconhecimento das letras do alfabeto e estimula a alfabetização;
- Área social: desenvolvimento da cooperação e respeito ao espaço do outro, uma vez cada um terá seu momento de falar uma letra e tentar adivinhar a palavra.

A partir dessas brincadeiras que foram descritas, bem como os possíveis potenciais que podem ser desenvolvidos nas crianças, percebemos o grau de importância que há no brincar, seja no âmbito familiar, seja nos espaços educativos. Contudo, é na escola que é possível sistematizar esses momentos para que sejam transformados em conhecimento.

É importante destacar também que ao escolher determinado jogo ou brincadeira, a professora tenha clareza da sua importância, tenha objetivos claros, que não seja apenas um passatempo qualquer, mas que acima de tudo, explorem a criatividade, a inclusão, o cognitivo, o social e a afetividade da criança.

4. CONSIDERAÇÕES

As discussões proporcionadas no desenvolvimento deste trabalho foram apresentadas por meio de um estudo bibliográfico, que propôs abordar a importância do brincar na Educação Infantil, apontando a necessidade de compreender a brincadeira como ferramenta auxiliar e crucial no desenvolvimento da criança. Apresentamos um debate entre autores citados no texto, para reforçar a importância das brincadeiras entre as crianças, os seus familiares, bem como a participação dos profissionais da educação, nesse contexto, dentro e fora das instituições escolares.

Essa pesquisa, teve por objetivo apresentar a relação existente entre a criança e o brincar nos diversos ambientes em que ela está inserida, inclusive nos estabelecimentos educacionais. Como questionamento, buscamos responder qual a importância do brincar e das brincadeiras na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança.

Diante das pesquisas e leituras realizadas, pudemos concluir que a ação lúdica que as crianças exercem ao brincar tem a possibilidade de auxiliá-las no seu processo de desenvolvimento intelectual, afetivo e social. São nesses momentos de interação em que a criança explora, descobre, inventa e constroem. Por isso, é necessário garantir as crianças o direito de brincar nesses espaços institucionais, em especial aqui, na etapa da Educação Infantil.

Com isso, vimos que há uma diversidade grande de brincadeiras que podem ser exploradas dentro do ambiente escolar com as mais variadas finalidades. Por meio da construção deste trabalho, identificamos a importância das brincadeiras dentro do universo infantil como ferramentas que propiciam a ampliação dos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e culturais das crianças.

Retomando o questionamento apresentado por Friedmann (2012), posto no início da discussão deste trabalho, em que a autora se refere e ao mesmo tempo nos oportuniza uma reflexão, enquanto profissionais da educação: “e se a escola fosse o lugar de a criança brincar para crescer e aprender?”

É bastante evidente o quanto a escola tem papel crucial em todo esse processo. A criança precisa ter um olhar diferenciado para com a escola, ela precisa sentir-se bem lá e estar constantemente motivada a querer voltar no dia seguinte. É nessa perspectiva que a presença constante do brincar e das brincadeiras no dia a dia escolar vai proporcionar um vínculo afetivo entre criança e escola muito mais intenso.

Sendo assim, mesmo que a criança participe de brincadeiras em outros locais, é na escola que esses momentos podem ser transformados em aprendizagem. É nessa dinâmica do brincar aprendendo e do aprender brincando que a escola se consolida como espaço essencial para a que a criança desenvolva suas competências e habilidades, inserida nesse universo das brincadeiras.

Portanto, ficou evidenciado que o brincar é algo próprio da criança, que ela o faz em muitos ambientes, mas, é na escola que essa atividade pode ganhar um sentido mais amplo. É no ambiente escolar que a criança desenvolve habilidades, aprende, produz e reproduz conhecimentos, se relaciona e cria vínculos sociais com os outros.

Com isso, é preciso que as Instituições de Educação Infantil, bem como as professoras dessa área compreendam a riqueza que há nos momentos lúdicos. Que as brincadeiras permeiem o dia a dia das crianças nesses ambientes, que sejam proporcionados momentos onde as crianças possam brincar aprendendo, e aprendam brincando. Pois, as brincadeiras estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento da criança em seus aspectos socio-afetivos, cognitivos e sociais, além de potencializar outras aprendizagens e a construção do conhecimento.

Apesar de não ser um tema novo, no campo investigativo educacional, esse trabalho vem mostrar a importância da brincadeira na Educação Infantil para o desenvolvimento dos pequenos, numa realidade de crianças sertanejas do Estado de Alagoas. Por outro lado, esse trabalho vem completar uma jornada bastante árdua que compreendeu na minha caminhada de formação acadêmica no Curso de Pedagogia. É sem dúvidas uma conquista muito grande para a minha vida profissional e poder contribuir para a educação, oferecendo um trabalho que pode subsidiar estudantes e professoras(es) nas áreas educacionais.

Contudo, não pretendemos por meio desta pesquisa, finalizar as discussões a respeito do brincar e das brincadeiras na Educação Infantil, mas, que possam surgir novos e formidáveis debates acerca desta temática tão importante para o crescimento da criança em sua fase inicial de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARANEGA, Carla Duffles Teixeira; NASSIM, Claudia Perez; CHIAPPETTA, Ana Lúcia de Magalhães Leal. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista CEFAC**, vol. 8, núm. 2, pp. 141-146 Instituto Cefac São Paulo, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>> Acesso em 08/12/2020

EMERIQUE, Paulo Sérgio. **Brincaprende**: dicas lúdicas para pais e professores. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

CURSO ESCOLA EDUCAÇÃO. **Brincadeiras para aplicar na brinquedoteca 1**. 2018. Disponível em: <<https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/brincadeiras-para-aplicar-na-brinquedoteca-i>>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 - São Roque, SP, 2014. Disponível em: <<http://sentidounico.com.br/wp-content/uploads/2017/09/brincar-e-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

LOBO, Jadiane Cristina. A importância do brincar na Educação Infantil para crianças de 3 a 4 anos. 2013. 75 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56200.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.

MEDINA, VILMA. **Escravos de Jó**: Cantigas para crianças. 2017. Disponível em: <<https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/cancoes-infantis/escravos-de-jo-cantiga-para-criancas/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO Elaine. Brincar e Mediação na Escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a08.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Fernanda. Et Al. **Projeto: Brincadeiras De Rua:** Práticas Pedagógicas Voltadas Para O Intercâmbio Cultural De Gerações. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6cfv8GYu-s0>>. Acesso em: 10 de jun. de 2020.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória Líbia Barreto. **Currículo na Educação Infantil:** diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo, SP: Ática, 2012.

SILVA, Aline Fernandes Felix; SANTOS, Ellen costa Machado. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Mesquita, RJ, 2009. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação na infância:** muito prazer em aprender. 1.ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2011.